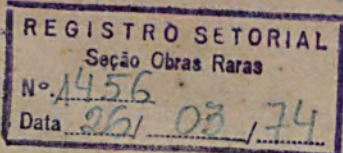


SERMÃO



RECITADO NO DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1857

PERANTE O EXM. E RVM. SNR.

D. MANOEL JOAQUIM DA SILVEIRA

BISPO DO MARANHÃO,

E O

ILLM. E RVM. CABIDO

POR OCCASIÃO DA SOLEMNE PROCLAMAÇÃO DO

DOGMA

DA INMACULADA CONCEIÇÃO N'ESTA DIOCESE.

PELO PADRE

MANOEL TAVARES DA SILVA,

Bacharel Formado na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, Congego Magistral da Cathedral do Maranhão, Lente de Theologia Dogmatica, e Substituto de Theologia Moral no Seminario Episcopal.



BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

S. LUIZ:

TYP. DO PROGRESSO—RUA DE SANT'-ANNA N.º 47.

Imp. por B. de Mattos.

1857.

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

AO

ILLM. SNR. DR. JOÃO FRANCISCO CORREA LEAL.

Em testemunho da mais distincta consideração,
e cordeal amizade

0. 0. 0. 0.

0

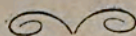
Buctor.

SERMÃO

BIBLIOTHECA PUBLICA
do
ESTADO DO MARANHÃO

SOBRE

A PROCLAMAÇÃO DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO.



De qua natus est Jesus.
Maria, Mãe de Jesus-Christo.
MATH. CAP. 1. v. 16.

EXM.^o E RVM.^o SR. (I)—Sam estas as immorredoiras palavras, que proferidas hoje pelo sagrado Ministro do Evangelho, acham echo e retumbam por todo o orbe catholico, como pregoeiras da excellencia d'Aquella, de quem constituem, sem duvida, o maior e o mais pomposo elogio; e tambem sam ellas o mais poderoso argumento produzido a favor da Virgem, que elevada á alta dignidade de Mãe de um Deus, em si realizou o estupendo phenomeno, diante do qual se eclipsou a gloria de todas as idades, que passaram, e que será a maravilha dos seculos, que se lhe hão de seguir. Aquillo, que nos figurativos tempos do mais sabio dos reis da terra, Salomão, nada mais era do que um enigma, com o desdobrar dos seculos, surgiu radiante como uma verdade luminosa, verificada na Filha de Judá, que rompendo o denso veu, que a occultava, apresentou-se como o complemento perfeito dos oraculos dos Prophetas. Embora o philosophismo do sceno deixe roçar pelos seus labios os signaes de sua descrença, e os motejos de sua estúpida incredulidade, aleunhando-nos de visionarios e supersticiosos—em quanto que fechando os olhos aos pontos luminosos do christianismo denominam—de mera especulação e verdadeiros absurdos—os nossos mysterios; lamentando a sua voluntaria cegueira, e firme na estacada da fé, procurarei, pelas mysteriosas palavras do texto, que adoptei, tornar-vos palpaveis tanto, quanto me fôr possivel, os insignes privilegios, que á Maria Santissima foram concedidos, e com especialidade—o da sua Immaculada Conceição—; mysterio de antemão preparado á sua perfeição e santidade,

(4) O Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, Bispo Diocesano.

e que a eximindo de toda a mancha da culpa original, a tornou um verdadeiro e digno vaso de eleição. E não julgueis, que me socorra a escripturas violentas, ou que presuma fundar um mysterio, não; porque, hoje não pode soffrer as frivolas discussões de Eschola uma tão sublime doutrina, que fez em todos os tempos o primeiro florão do sanctuario do Homem—Deus. O que ha seculos nada mais era do que um mero objecto de nossa piedade, constitue hoje uma parte, do que devemos crer; aquillo sobre que ha centenaes de seculos era-nos completamente livre opinar, acha-se hoje com o timbre de uma verdade dogmatica, legitimamente definida pelo unico juiz infallivel nas materias de fé e costumes; e os suffragios da Igreja universal e a erença de mil e tantos annos firmou, com o auxilio do Santo Espirito, a solida base de uma decisão tão gloriosa para a Co-Redemptora da humanidade, que todas as gerações spontaneamente, e sempre unisonas reconheceram e proclamaram—Immaculada.—

Desejara, Srs., possuir o talento oratorio d'esses genios soberbos do chistianismo, suscitados por Deus á sua Igreja, no correr dos tempos, como outros tantos diques aos desvarios da razão e do scepticismo, para com toda a pompa da eloquencia, fallar-vos da Definição do Dogma da Immaculada Conceição de Maria Santissima; mas sem talentos, e ainda novel na ardua tarefa do Orador, o que poderei fazer? supplicar a vossa sempre benevola indulgencia, para desculpar o meu natural acanhamento; mas calar-me, não; os discipulos do Evangelho não samos filhos do Alcorão, e a fé robusta, que me legaram os meus maiores, me fortalece, afim de que trabalhe por convencer-vos, e não arrastar-vos; feliz pois, se tiver a fortuna de o conseguir, fazendo calar em vosso espirito uma verdade tão importante, que passou do dominio de nossa piedade a ter uma morada eterna em nossos corações.

A Vós Senhora, incumbe illustrar a fraqueza de minha intelligencia, para que vivificada com a divina luz de Vosso Filho, possa dignamente fallar de Vós, proclamando do alto d'esta Cadeira, com a Santa Igreja—« Que desde o primeiro instante da Vossa Conceição, por privilegio e graça especial de Deus, em virtude dos merecimentos de Jesus-Christo, Salvador do Genero Humano, fostes preservada e posta ao abrigo de toda a mancha da Culpa original » —.

Um dos erros, que mais fataes tem sido pela sua maxima influencia nos destinos humanos, consiste, Srs., em se attribuir á ra-

ção maior importancia, fóros maiores, que aquelles, que lhe compete. Em vão a experiencia brada contra uma conductora frequentemente infiel, e sem cessar oscillante. Cegos e obstinados homens, que não querem outra. Sam como a borboleta, que, crestando-lhe o fogo repetidamente as azas, voa e revoa em torno d'elle, até acabar de queimar-se. Abandonando completamente as luzes da revelação, desprezam os nossos mysterios e riem-se de nossas creanças!

Mas, como sam insensatos! A Religião Christã tem em si caracteres de luz e de verdade tão deslumbrantes, que jamais poderá deixar de fazer impressão sobre todo o espirito racional e docil. Jamais temerá as discussões profundas; ella só pode receber os prejuizos e as paixões, bem certa do triumpho, uma vez que haja rectidão e boa fé. Prompta á expor aos olhos do incredulo os brilhantes titulos da sua celeste origem, não se apoia em systemas, que excedem o alcance dos espiritos vulgares, mas em grandes factos historicos, depositados nos monumentos os mais irrecusaveis, e ligados á revolução mais espantosa, que se effectuou sobre a terra—a destruição da idolatria, e a Conversão ao Evangelho—Filha de um Ser infinito, não pode deixar de participar de sua infinidade, e ainda que J. J. Rousseau mande desprezar os nossos dogmas mysteriosos, como outras tantas palavras sem ideas, com tudo, lamentae essa linguagem, que tanto tem de desarrazoada, como de desmentida pela experiencia de todos os dias. E' verdade, que não temos ideas completas e perfectas dos nossos mysterios; não os penetramos na sua mais intima substancia, e não os vemos despidos d'esse veu divino, que no-los occulta: mas os conhecemos assaz, para d'elles fallar, para os não confundir uns com os outros; para ver, onde se acha a sã doutrina, e onde se asyla o erro. Acontece aos mysterios da nossa Religião, como a muitas outras cousas, de que fallam constantemente todos os homens, e de que todavia só ha noções imperfeitas, vagas e confusas: assim todos fallam do tempo, do espaço, e da eternidade, e com tudo, a eternidade, o espaço, e o tempo sam outros tantos mysterios impenetraveis para o homem, que tanto alardea de uma razão esclarecida!

Tomae um cego de nascimento, fazei-lhe correr com a mão a superficie plana de um quadro, que, todavia segundo as leis da optica vos apresenta elevações e cavidades, dizei á esse cego, que n'esta superficie unida vedes desigualdades; como quereis, que elle possa

conceber, que uma superficie plana ao tacto de sua mão, ao mesmo tempo, seja profunda aos vossos olhos? Plana e profunda, que absurdo! Ah! ha para o cego não sei que de repugnante e contradictorio: e que lhe falta para bem julgar? Apenas um sentido, o da vista, cuja privação o torna estranho aos phenomenos da luz e da perspectiva: ora pois, nós somos este cego a respeito dos mysterios da nossa Religião Santa: falta-nos presentemente apenas um gráu de intelligencia, que um dia teremos. E assim como o cego sobre o testemunho dos outros homens deve acreditar racionavelmente nas maravilhas da visão, sem as comprehender, assim nós por força de maior razão, sobre os testemunhos irrefragaveis de Jesus-Christo e dos Apostolos, devemos crer racionavelmente nos mysterios do Christianismo, sem os poder penetrar. Longe de nós a louca pretensão de aferir o infinito pelo finito, Deus pelo homem, e circumscrever dentro dos limites de nossa fragil razão, o, que ainda é pouco o mundo para o conter. Paremos no primeiro degrau da curiosidade, e nos deixemos mergulhar n'esse immenso abysmo, cuja profundidade jamais poderemos sondar! O Mysterio excede a nossa comprehensão, mas sendo superior, não é, nem pode ser contrario á recta razão. Adoremos a Deus em seus Conselhos, e não receiemos extraviar-nos, seguindo o caminho esclarecido pelos fachos da revelação da experiencia e dos seculos.

Existe um facto, Snrs., que achando-se registrado na historia de todos os povos, marca a epocha, talvez a mais notavel da humanidade, porquanto é elle a unica móla, por onde se pode explicar o circum mysterioso, que envolve o homem quer com relação ao seu destino, quer á respeito das contradicções, de que a sua natureza é o alvo. Este facto é o da decadencia de nossos primeiros paes, é o dogma do peccado original.

Nascer filhos da ira, desherdados da gloria celeste, e sujeitos á maldição eterna, eis o lamentavel legado, que nos deixaram os nossos primeiros ascendentes.

Deus creando o homem, o não creou assim, porque Deus não sabe fazer imperfeições; mas o creou rico d'aquelles preciosos attributos, com que a sua divina providencia quiz ornar uma creatura, que sendo obra singular de seus eternos Conselhos, era imagem e semelhança sua, Compendio de perfeições de todos os viventes, primeira Cabeça e chefe do Genero Humano.

Impondo-lhe um unico preccito n'este feliz estado, fez da sua to-

tal observancia pender a sua e nossa felicidade. O homem porem, orgulhoso de egualar-se a Deus, o transgrediu, e por esta fatal transgressão perdendo-se, a todos nós perdeu, perdeu toda sua descendencia. Um só foi o delicto, mas este tão fecundo em malicia, que fez culpados quantos tem sido, sam, e hão de ser até o ultimo dia dos seculos, filhos e descendentes d'este primeiro e infeliz pae da humanidade. Vangloriae-vos pois, quanto appetecer a vossa altiva presumpção, de que corre pelas vossas veias um sangue puro, um sangue nobre, um sangue regio. Jactae-vos, de que elle se conserva nas vossas casas, passando de paes a filhos sem a mais leve mistura d'outro, que o deslustre. Contae de geração em geração os titulos mais decorosos, que o ennobrecem; mas subindo ao mesmo tempo á primeira origem, d'onde o recebestes, ali mesmo o achareis já envenenado e corrupto, e conhecereis, que o vosso principal brasão e o de vossos ascendentes é o terrivel ferrete de—peccador—Este é o legado, que nos ficou de Adão: uma mancha de que o homem nem por si, nem por outro, sem que intervenha Deus, como auctor sobrenatural, pode lavar-se. Uma mancha tão extensa, que abrange a todos, e tão intensa, que a todos mata. *Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, et per peccatum mors, et ita in omnes homines mors pertransiit, in quo omnes peccaverunt* (2). Assim na conceição do homem entrando o peccado, juntamente com a vida entra logo a morte: apenas se forma o nosso corpo, é logo condemnado á escravidão; antes que os nossos olhos se abram para ver a luz do mundo, já choram como reus, que temem o seu supplicio. Lançados todos no campo da perdição, somos victimas d'aquelle capital delicto—*Et... in Adam omnes moriuntur* (3).

No entretanto, Senhores, a Igreja nos apresenta hoje um prodigio, que estabelecendo uma verdadeira excepção, segundo as palavras do Tridentino na sessão 5^a—*de peccato originali*—torna-se muito mais maravilhoso, do que, o que presenciou o Legislador hebreu no alto do Sinai: offerece-nos uma Creatura pura, uma filha do polluido Adão, uma porção da massa corrompida do genero humano, que apesar do vicioso tronco, que a brota, apesar da depravação do seculo, no meio do qual vive, apesar da pestilenta atmospheria, que respira, nasceu pura, e conservou-se incorrupta no meio da maior corrupção, e completamente isenta do crime de origem. Eis o mysterio; mys-

(2) *Ep. ad Rom.* cap. 5, v. 12.

(3) *Ep. I. ad Cor.* cap. 15, v. 22.

terio que nunca os homens por muitos seculos puderam comprehender, negando-o uns por malicia, como os hereges, outros por ignorancia, e mui poucos o defendendo; e todavia atravessando victoriosos os tempos marcados pela Providencia, acha-se hoje definido como um dogma de nossa fé.

E, poderia por ventura ser tocada ainda da mais leve mancha, aquella de quem fallando o autor do Livro dos Proverbios, depois de desenvolver toda a pompa e magestade da eloquencia, prorompe, como que perplexo, sobre a realidade do quadro, que traçou, exclamando—*quis inveniet?* onde se encontrará uma semelhante Creatura? (4). Não; aquella, que era o verdadeiro effeito da graça, não podia deixar de ser, como disse o Archanjo na sua saudação—*Gratia plena*—e por tanto inculpada e livre da mancha de origem.

Um novo dia ia raiar, e todo o universo estava na espectação de uma grande revolução. D'esde muitos tempos as Columnas de Israel estavam abaladas, o Throno desmoronado, o Templo e o Altar em oscillação, e as collinas eternas prestes a germinar iam dar á terra o Justo por excellencia, que devia fazer surgir um mundo novo, substituindo a letra pelo espirito, e as figuras pela realidade. Nova economia por tanto; nova ordem de merecimentos, de graças, de virtudes e de santidade: digamos melhor, nova doutrina, nova lei, nova religião. E Maria collocada entre estes dois termos—a antiga e a nova alliança, entre o nascimento da Igreja, e a queda da Synagoga—era destinada a começar esta espantosa revolução, e a dar ao mundo o Deus, que o havia de remir. Pois aquella, que d'esde a noite dos tempos, tinha sido escolhida para deificar a nossa natureza, e encerrar em seu casto e virginal seio aquelle, que os ceus, a terra e o vasto mar não podem conter; aquella, que, como a desejada aurora, era anciosamente esperada desde o nascimento do globo, revelada pelo mesmo Deus no paraizo, e almejada por todas as gerações, que se succederam desde os dias dos Patriarchas, não deveria ser mais do que uma simples mulher, uma miseravel peccadora? Não; ella deveria ter prerogativas acima da humanidade; as suas virtudes deveriam ser o annuncio do Deus da Lei Nova, ser a sua mais perfeita semelhança, e de alguma sorte esboçar em sua pessoa todas as virtudes do Evangelho; deveria exceder a todas as creaturas, ainda mesmo as sanctificadas, pelos insignes privilegios com que Deus a quiz ornar, afim de que mercesse para sempre os cultos dos povos

(4) Proverb. cap. 31. v. 10.

da Lei da Graça. Destinada a dar aos homens um Salvador e um Deus, não deveria ser ella a viva expressão da pureza do proprio Deus, que se havia de formar em suas mesmas entranhas, e ser em sua pessoa como que o Evangelho anticipado da Religião do Salvador do mundo?

Si compendiarmos a vida da Precursora da nossa redempção, Srs., não encontraremos em seus passos senão outros tantos argumentos, que marcam a excellencia de Maria sobre todas as creaturas, excellencia, que dimana toda da sua isenção da culpa original; por isso que ella deveria mostrar-se ao mundo como o annuncio da perfeição do Christianismo e do Reparador futuro, de quem era a propria revelação.—Tenra Flôr, segundo a linguagem da Escriptura, que baloiçava-se ao sópro do Divino Espirito, e cuja hastea preciosa se aprazia em vegetar e crescer aos tepidos raios do Sol de Justiça, era ella o odorifero lirio, que cultivado pelas proprias mãos do Esposo, deveria exhalar os seus perfumes até as regiões longinhas. Voltando á Deus a sua virgindade, por um voto de castidade perpetua, toda inteira se offerece em holocausto, sacrificando sua gloria, sua fortuna, suas honras, e sua propria reputação; por quanto aspirando toda a filha de David a hora de dar á luz o Messias, a Virgem de Judá, alistando-se no numero das—*almas*—procura esquecer-se e sepultar-se para sempre, conservando-se no estado de pureza. Sem consideração em sua tribu, sem honras em sua nação, sem distincção, sem estima e sem pretensões levanta ella mesma uma barreira insuperavel entre si e os homens. Ella cessou de existir: seu retiro é o seu tumulto, sua virgindade o seu opprobrio e a sua mesma morte. *Maledicta sterilis in Israel*, dizia o *Deuteronomio*.

Proscripta, para assim dizer, no mundo inteiro, Maria teve a gloria de caminhar por uma vereda até então desconhecida. Censurada, combatida e condemnada em seu retiro e em seu sacrificio, ella alcança o triumpho, por aquillo mesmo, que tanto parecia d'elle a afastar: o que para o mundo não era mais que um escandalo, foi para Deus o comêço da sua obra, ou antes o segundo passo da redempção. Perfeita semelhança de seu Filho, primeiro que se cerque d'aquella aureola de gloria e grandeza, que lhe competia, experimenta, como o Filho, as mais terriveis humiliações; posto que descenda da tribu de Judá por David, tribu d'onde devia sair o Messias, ella não apparece, senão quando a gloria da tribu já está extincta, a coroa quebrada e o sceptro por terra! Descendente dos Patriarchas, dos Prophe-

tas e dos Reis, Israel a não vê surgir, senão quando os echos dos gemidos de Judá retumbam por toda a parte, como outros tantos testemunhos da nação escravizada. Seu nascimento é predicto em todos os seculos, a sua propria pessoa ignorada em sua mesma patria; sua origem a approxima do Throno, e a sua pobreza a confunde com o povo; é virgem, pura e sem mancha, e um simples artista é-lhe dado por guarda e esposo. Tudo está desmoronado, tudo obscurecido: o esplendor da sua linhagem pela humiliação de sua familia; a grandeza de seu nome pela pobreza do seu estado; sua virgindade pelo seu casamento, sua virtude pelo seu retiro. Mas, Senhores, que harmonia entre os dois maiores Mysterios da Religião! assim como a Redempção se devia operar pela humiliação do Filho, assim a Incarnação se prepara e se opera pela humiliação da Mãe; e no pobre e humilde albergue de Nazareth encontrareis obedecendo ao artista, aquella cujos antepassados tinham governado toda a Judea; habitando uma vil choupana, aquella cujos maiores haviam occupado os thronos, e ali mesmo encontrareis a Mãe de um Deus— Uma pobre cabana e dois pobres esposos, eis o Templo da Divindade, eis o berço do Christianismo, eis o Messias, e a noite profunda, que sepulta os seus mysterios (5). Como Deus é incomprehensivel em seus eternos conselhos!

Ora, aquella, que como acabaes de ver, havia de desempenhar no universo o singular papel de Mãe do Christianismo, como a primeira Mãe do Genero Humano, deveria ser degradada e polluida pelo peccado, quando Deus a tinha escolhido para sanar o grave damno, causado ao homem pela primeira Eva? Nunca; aquella, que veio ao mundo para o preenchimento do mais secreto e mais impenetravel dos conselhos divinos—a lucarnação do Verbo—não podia ser maldita e condemnada ao inferno. A sua maternidade miraculosa deteve os seus passos nas bordas do fatal abysmo, cavado pela desobediencia de nossos primeiros paes; uida em sempiterna alliança com Deus nunca estivera nas trevas, mas sempre na luz, sendo a sua Conceição tão immaculada, como sem mancha foi toda a sua vida (6).

Em vão buscar-se-á o peccado na inculpada e predilecta Filha do Eterno, por quanto cedendo a natureza á graça, conferin-lhe um privilegio tão justo, tão legítimo, e tão indispensavel mesmo, que a razão e o consenso geral e constante de todos os tempos, e de to-

(5) *L'Abbé Chassay. Hist. de la Redemption.* pag. 55 á 60.

(6) *S. Jeronimo sobre o Ps. 73.*

dos os logares no-lo fazem reconhecer, como uma prerogativa, que devia o Creador á mais perfeita de todas as creaturas; o Deus de Santidade á rainha dos Santos; o Deus de pureza á rainha das Virgens; o Deus Redemptor á sua terna Mãe; o Santo Espirito á sua Esposa; e o proprio Jesus-Christo á sua mesma gloria, não permitindo, que a verdadeira Arca da Alliança, o Tabernaculo, aonde deveria operar-se a sua encarnação, fosse manchado, e corrupta a carne de sua carne, os ossos de seus ossos—*Sanctificavit Tabernaculum suum Altissimus* (7).

E ainda que se diga, fundado no pretendido silencio das escripturas, que nada existe revelado a tal respeito, sustentarei com a Santa Igreja, que só de filhos desnaturados, e que se não envergonham de sua peccaminosa aposthasia, poderia partir este dardo matricida, pois as suas arguições tem tanto de gratuitas, quanto de falsos tem os seus argumentos: Quando mesmo o Santo Espirito nada nos houvesse revelado, o que não é certo, não seria bastante a autoridade da Igreja e a da inabalavel tradição, para tornar racionavel a nossa crença? A autoridade de tantos Soberanos Pontifices, que, quasi desde tempos immemoriaes reconheceram, e mandaram reconhecer esta prerogativa na Augusta Mãe de Deus; a autoridade dos SS. Padres, das mais notaveis Corporações religiosas, das mais celebres Academias Theologicas, dos mais abalisados Theologos e Doutores nas sciencias das cousas divinas, que, a celebraram em seus escriptos; as decisões dos Concilios de Bale (8) d'Avinhão (9) e de Trento, que declararam solemnemente nos seus decretos dogmaticos sobre o peccado original, não ser de suas intenções comprehender n'elles a Bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Deus; nenhum pêso deverá merecer tudo isto áquelle, que folga de ser Catholico, e nem tam pouco guiar a sua piedade e determinar a sua fé? Por certo; e Deus, como que prognosticando o futuro, não quiz, que a crença da Immaculada Conceição de sua Bemaventurada Mãe ficasse circumscripita, consentindo, que gravada nos corações dos povos, fosse ella sempre respeitada como tal, e o suffragio da Igreja Universal o inabalavel pedestal, aonde descançasse uma tão justa prerogativa.

E na verdade, Senhores, os illustres monumentos da mais veneranda antiguidade da Igreja assim Oriental como Occidental, validis-

(7) *Psalm. 45 v. 5.*

(8) Celebrado em 1439.

(9) Celebrado em 1457.

simamente attestam, que esta sublime doutrina da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, explicada, declarada e confirmada cada dia commais esplendor pelo gravissimo sentimento da Igreja, pelo magisterio, pelo estudo, pela sciencia e pela sabedoria, e propagada maravilhosamente entre todos os povos e nações do Orbe Catholico, tem sempre existido na mesma Igreja, como recebida dos antepassados, e revestida do caracter de doutrina revelada (10).

E como dizer-se, que a Sagrada Escripura guardára profundo silencio sobre uma tão importante verdade? Por ventura serão equivocadas aquellas mysteriosas palavras do Genesis—*Inimicitias ponam inter te, et mulierem, et semen tuum et semen illius: ipsa conteret caput tuum et tu insidiaberis calcaneo ejus?*(11). Quem será esta mulher singular, inimiga irreconciliavel da serpente, e que lhe hade esmagar a orgulhosa cabeça, quem, sinão a segunda Eva, que livre das garras do peccado e isenta do seu infernal poder, vinha trazer-nos o proficuo remedio á profunda chaga, que a primeira mulher nos havia aberto? Si Maria em sua Conceição não foi isenta da mancha de origem, onde estará essa victoria alcançada sobre o infernal dragão? Se ella foi contaminada, como explicar-se a singularissima saudação do Archanjo, onde, no dizer de Origenes, usando de palavras até então nunca ouvidas—inusitadas—a chama—*formada em graça, e livre de toda a infecção do sopro da venenosa serpente?* (12). Como aquella, que aniquilaria o imperio de Satanaz, lhe havia de nascer sujeita? Si Maria não livesse o privilegio de Immaculada em sua Conceição, longe de ter combatido o inimigo e destruido o seu poder, seria ella a vencida e a escravizada; devendo calcar este infernal reptil, ella seria a espinhada: esmagar a sua orgulhosa cabeça, ella mesma receberia a sua cruel mordedura: triumphar do antigo dragão, elle lhe ganharia o triumpho: em vez de conquistar, seria ella a derrotada, e com o seu nascimento, tornaria inexequiveis não só as palavras propheticas do Genesis, que vos citei, como a grandiosa obra da nossa redempção!

E na verdade: si a união hypostatica do Verbo tornou o peccado impossivel na humanidade Santa de Jesus Christo, a maternidade divina, que deu ao Filho de Deus a mesma vida de sua terna Mãe, n'ella tornou inadmissivel a culpa hereditaria; por quanto, sendo Ma-

(10) *Letras Apost. do SS. P. Pio 9º de 8 de Dezembro de 1854 sobre a Definição dogmatica da Immac. Conc. da Virgem Mãe de Deos.*

(11) *Genes. cap. 2. v. 15.*

(12) *Orig. Hom. 5. sobre S. Lucas.*

ria Santissima predestinada desde toda a eternidade, como o principio de uma nova era, jamais lhe poderia ser applicada a lei commum, que a tornaria desagradavel á Deus, que não veria em sua Mãe, sinão uma filha da sua colera, que envolvida com o resto do genero humano na massa da perdição, lhe havia causado os seus tormentos, dando-lhe a vida, somente para o ver morrer!

Finalmente; si Maria Santissima não foi Immaculada em sua Conceição, então é necessario, que duvidemos da infallibilidade da Igreja, e do consenso unanime do Catholicismo; por quanto, sendo certo, que a Igreja em virtude do dom da inerrancia, que lhe foi por Jesus Christo conferido, não pode errar tanto em suas decisões, como na canonização e merecimentos dos Santos, ella estaria em um revoltante erro, ordenando uma festividade tão solemne, quanto universal, como a que dá-se entre todos os Fieis em veneração á inculpabilidade original da verdadeira Mãe do Salvador do mundo; festividade onde revaliza o apparatus de seus cultos, com a alegria de seus cantares; que digo? onde faz rojar sobre os seus mesmos altares o proprio sangue de Jesus Christo em honra de um dia, que seria o do maior triumpho do demonio e do inferno; querendo, que toda a Christandadesolemniize com pompa e magestade um dia, que deveria ser de pesado luto e do maior opprobrio para a Mãe do Homem-Deus!... Pensamento repugnante, que jamais deve asylar-se no espirito do homem racional, porque, como diz o Dr. Seraphico, quando a Igreja no-lo não dissesse, a razão nos ensinaria, que Deus devia á si mesmo ter não tanto uma Virgem por Mãe, como uma Virgem isenta de toda a mancha, por que elle era immaculado — *Talem voluit esse Virginem, de qua immaculatâ immaculatus procederet.*

Era isto, Senhores, o que a Sagrada Escriptura nos tinha figurado por tantos enblemas, cuja realidade somente encontramos em Maria Immaculada: assim essa mysteriosa vara, que se reveste de flores, que jamais murcham e desfolham; esse symbolico vello, que o orvalho circunda e não humedece; essa prodigiosa sarça, que a chamma rodeia, e que nem se quer o fogo cresta, não serão outras tantas figuras, que prognosticavam a inculpabilidade d'aquella, que, sendo filha de Deus Pae, Mãe do Deus Filho, e Esposa do Deus Espirito Santo, não deveria ser inferior em graças á primeira Eva, cujos males vinha reparar, e a quem excedia, dando ao mundo o vencedor da morte?

Ainda mais; abri os annaes da Igreja, interrogæ os vossos ma-

iores, e elles vos dirão: que o Culto da Immaculada Conceição da Mãe de Deus não é obra dos nossos dias, mas nascendo com a Religião, com ella creceu e tomou essas proporções gigantescas, que foram coroadas de tão felizes resultados para o Catholicismo, e que hoje constituem o objecto especial de nossa tão universal alegria. E posto que desde o 5º scenlo despedisse o inferno as primeiras fagulhas da guerra, que lhe preparava, disputando-lhe o augusto titulo de—Mãe de Deus—o mesmo Espirito do Altissimo convocando a Igreja na Asia, faz partir de Epheso o terrivel raio, que fulminando o impio Nestorio, vinga a Bemaventurada Virgem de sua impiedade e de suas blasphemias—presagio feliz das victorias, que deveria alcançar sobre as heresias, sempre desapiedadas contra o seu culto! Interrogae toda a antiguidade, e ella vos responderá, que, si percorrerdes os Reinos e as Nações, lá mesmo encontrareis numerosas Communitades, e Ordens religiosas e civis debaixo de sua protecção; provincias e cidades, que a tem por sua guarda e padroeira; e desde a Capital do mundo christão até os mais longinquos limites da herança de Jesus Christo não achareis um clima, aonde não seja Ella venerada; cidades, villas ou aldêas, onde não existam Templos á ella dedicados, ou ao menos algum altar particular, filho da piedade dos Fieis. Examinae a crença das mais abalizadas Academias e Universidades Catholicas, que vereis quasi todas ellas professando o Dogma da Immaculada Conceição, obrigando nos seus Estatutos, e por meio de um solemne juramento, a todos os seus membros defende-la, e jamais a contestarem, sob pena de perderem suas honras, graus e privilegios; não duvidando em 1387 a Universidade de Pariz excluir do seu gremio os Dominicanos, por ousarem sustentar a opinião contraria (13).

Srs., a crença, que hoje é um Dogma de nossa fé, era como que uma prophecia, que, á imitação da de Daniel acerca do Christo Venturo, cada vez mais se ia aclarando nos tempos, até que chegasse a oportunidade para a sua solemne definição; e a protestação do orbe Catholico contra as temerarias proposições de seus inimigos, o grande sentinella postado pela Providencia, para que bradando em todos os seculos, defendesse uma verdade, cuja definição Dogmatica marcará com caracteres indeleveis o seculo, que a ouviu.

Baseada pois a Igreja em alicerces tão solidos, como os em que repousa este insigne privilegio da Virgem Mãe de Deus, e escudada

(13) *Dicc. Theol. de Berg. palavra*—Concept. Immac.

nas supplicas dos Prelados Sagrados, e outros varões ecclesiasticos, das Ordens religiosas, e dos proprios Imperadores, assim como no assentimento unanime e constante dos Fieis, não trepidou definir cheia de jubilo, que era um Dogma de nossa Fé, o que desde ha seculos era a crença piedosa e universal sobre a Immaculada Conceição da Virgem Santissima. Definição, que hade ser abençoada dos seculos futuros, e uma fonte perenne de beneficios para os nossos dias.

Ha 15 seculos, Snrs., a 21 de Junho de 431 a cidade de Epheso estava cheia de anciedade. Duzentos e tantos Bispos, presididos pelo grande S. Cyrillo de Alexandria, legado Pontificio, estavam reunidos na Igreja de Santa Maria. O objecto d'esta brilhante reunião era a extirpação dos erros do impio Patriarcha de Constantinopla, e em especial o da sua crença a respeito da Maternidade de Maria Santissima, á quem recusava o titulo de Deipara; o povo Christão, á quem o titulo contestado era demasiadamente claro, ferido no intimo do coração, reuniu-se ao redor da Assembleia Episcopal, e impaciente aguardava o resultado de sua deliberação. A sessão durava desde o amanhecer até ao sol posto, mas cousa alguma podia causar a piedosa inquietação dos Fieis: uns pediam no sanctuario das familias, que fosse Nestorio condemnado, e Maria conservada na posse do titulo de Mãe de Deus; outros, rodeando o Templo, aonde estavam os Bispos, esperavam, que saíssem, para ouvir logo a sua decisão. Terminou-se enfim, e quando os Ephesinos souberam, que o Concilio tinha decidido, que Maria devia ser chamada — Deipara — e anathematizado o que de outra sorte pensasse, sóra de si exultaram de alegria, e não podendo conter sua emoção, acompanharam os Juizes da Fé até aos seus domicilios, alumando-lhes os caminhos com tochas accesas, e alcatifando as ruas com flores e perfumes (14).

Eis o prodigio, que no 5º seculo produziu n'uma grande Cidade a Fé do povo Christão, e o seu amor para com Maria.

E Roma, Snrs. acabou de presenciar um espectáculo, que em nada cede, ao que vos acabo de recordar. O seculo 19 produziu uma festa, que não honra menos a fé de seus filhos, e a sua piedade para com a Rainha dos Ceus. Duzentos Bispos, como em Epheso, e mais de 300 Prelados de todas as jerarchias, titulos e habitos, vindos de todos os paizes do mundo, até das longinquas regiões da China, dos desertos da nossa America, e das ilhas as mais remotas do Oceano,

(14) *Hist. Gener. de l'Eglise por Henrion, Tom. 2, anno 431 — e Journal de Roma de 9 de Novembro de 1854.*

se achavam reunidos a 8 de Dezembro de 1854 no recinto da Igreja Mãe, debaixo da presidencia do Vigario de Jesus-Christo; e o fim d'esta brilhante reunião tambem era a proclamação de um dos mais gloriosos privilegios de Maria, d'aquelle, que é o fundamento de todos os outros, e sem o qual o proprio titulo de Deipara lhe não seria conferido pelo Santo Espirito. Não menos querido do povo Christão, o titulo, cuja possessão acaba de assegurar-se á Rainha das Virgens, como em Epheso, o povo Christão, na anciedade e na esperanza, pede a Deus, que sejam ouvidos os seus votos, e que Maria proclamada sem macula, e Immaculada em sua Conceição, coroe a crença de seus maiores. E mais feliz, que o Papa S. Celestino, Pio 9.^o teve a gloria de pessoalmente presidir esta augusta assemblea, composta de seus irmãos os Cardeaes, Patriarchas, Archebispos e Bispos de toda a terra, que guiados para o Centro da Unidade, por uma columna de fogo, semelhãnte á que conduzira os Israelitas para a terra da promissão, os fortalecia e vivificava, apesar de suas avançadas edades á reunirem-se ao Bispo dos Bispos, para derrotar a impiedade, e fazer tremer o inferno, ouvindo da propria bocca do Successor de Pedro o Dogma da Immaculada Conceição de Maria, proclamado na Basilica do Principe dos Apostolos no sempre memorando dia 8 de Dezembro.

A festa de Roma foi a festa do mundo inteiro; e á imitação do que acouteceu em Epheso, mais de 50 mil pessoas se agglomeraram no vasto Templo do Vaticano, na esperanza de que Roma fallasse, e lhes fizesse ouvir o que deveriam crer, e não podendo conter o seu enthusiasmo, spontanea e alternadamente repetem com todo o Clero as strophes do hymno—*Veni, Creator*. Definiu-se emfim, e quando os Fieis ouviram a Doutrina inspirada proferida pela bocca do Chefe visivel da Igreja de Jesus-Christo, transportados por suas emoções proromperam em signaes de sua tão justa satisfação; toda Roma se illuminou, e o Castello da Cidade Santa atroando os ares com o rebonbo de seus canhões, leva até os mais distantes limites do Catholicismo a grata noticia, que ha tantos seculos era almejada pela Christandade, e assim consummou-se o facto mais importante e memoravel dos nossos dias, que a historia stereotypando em suas paginas dará aos seculos futuros, como o principal florão da brilhante corôa da Augusta Mãe do Salvador, que esmagando a cabeça da orgulhosa serpente, triumphou do peccado e da morte, dando-nos um Novo Reparador, e alcançando-nos a verdadeira patria da immortalidade, que á todos nós cordialmente desejo.

DISSE.